

## O efeito do cordel em crianças com o transtorno do espectro autista - (TEA)

Ana Jéssica S S Correia<sup>1</sup>  
Daniely Oliveira da Silva<sup>2</sup>  
Cândida Maria Farias Câmara<sup>3</sup>  
Marcelo Vieira da Nobrega<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo é fruto de pesquisa de natureza bibliográfica, tem como objetivo pesquisar os impactos positivos que a leitura do cordel exerce sobre as crianças autistas (TEA). Portanto, parte-se de temáticas sobre inclusão e como isso contribui para o desenvolvimento do sujeito no seu âmbito cultural e social. O cordel é importante no meio escolar, pois estimula a criança a mostrar sua criatividade através do humor, da poética da oralidade e da performance. Esse artigo busca investigar como esse efeito acontece e quais as estratégias de aprendizagem para a educação, e o porquê é importante utilizar essa arte popular hoje bastante massificada em todas as mídias sociais, inclusive. Assim, a pesquisa conta com as contribuições de Zumthor (1997), Grandin (2015), Silva (2012), Tereza Cristina Santos (2022), Vygotsky (1997), entre outros teóricos. Percebeu-se que este gênero poético pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem da criança autista, dentro do seu tempo. Neste sentido, percebe-se importância que a literatura de cordel pode exercer na sua vida: para além de inclui-la, pode suscitar, ademais, a quebra da maior das barreiras, a do preconceito.

**Palavras-chave:** Autismo, Inclusão, Cordel, Oralidade, Efeito.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual do Ceará - UECE, E-mail: [jessicasouto@aluno.uece.br](mailto:jessicasouto@aluno.uece.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5657584948549236>

<sup>2</sup> Graduanda em Letras - Português; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande, PB; E-mail: [daniely.silva@aluno.uepb.edu.br](mailto:daniely.silva@aluno.uepb.edu.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3698152471492270>

<sup>3</sup> Professora Mestra da Universidade Estadual do Ceará-UECE, Psicóloga Escolar e Clínica. E-mail: [candidapsicologia@gmail.com](mailto:candidapsicologia@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1173529226252106>

<sup>4</sup> Doutor em Linguística (UFPB) e docente efetivo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Líder do Grupo de Pesquisa de Estudos da Oralidade (GRUPEO/UEPB/CNPq). E-mail: [marcelonobrega@servidor.uepb.edu.br](mailto:marcelonobrega@servidor.uepb.edu.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8438556222953242>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1692-959X>.

## INTRODUÇÃO

O gênero cordel pode ser visto de forma preconceituosa por se tratar de uma “arte do povo”. Pode não ser bem visto para se trabalhar dentro do ambiente escolar, pois dependendo do contexto em que se manifesta pode ter uma linguagem informal. Na escola é cobrada uma linguagem mais formal/erudita. No entanto, quando olhamos com outros olhos, a literatura de cordel pode contribuir para o aprendizado da criança, especialmente as que são autistas (TEA), através do mundo lúdico, da interação e performance. A escola é o ambiente ideal para esse desenvolvimento junto com os professores e todo o quadro docente que regem esse aprendizado e inclusão.

A literatura de Cordel é a poesia popular, herdeira do romanceiro tradicional, e, em linhas gerais, tributária da literatura oral (em especial dos contos populares), desenvolvida no Nordeste e espalhada por todo o Brasil pelas muitas diásporas sertanejas. Refiro-me, evidentemente, à literatura que reaproveita temas da tradição oral, com raízes no trovadorismo medieval lusitano, continuadora das canções de gesta, mas, também, espelho social de seu tempo. Com esta última finalidade, receberá o qualificativo- verdadeiro, porém reducionista - de "jornal do povo" (HAURÉLIO, 2016, p.12).

É uma literatura muito rica e que concede aos professores recursos para sua utilização. De acordo com Almeida; Felizardo (2015), conforme citado por Pedrosa (2017, p.02), “O ensino escolar para os portadores do TEA representa um desafio contemporâneo para os educadores e familiares, uma vez que as alterações neuropsiquiátricas afetam as áreas de comunicação e comportamentos restritos e repetitivos”.

O intuito deste artigo é investigar os efeitos que a literatura de cordel causa no aprendizado das crianças com (TEA). O resultado do cordel na vida delas é o que intriga e motiva a querer saber mais. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que há cerca de 2 milhões de autistas no Brasil. A população total no país é de 200 milhões de habitantes, o que significa que 10% da população estaria no espectro (IBGE,2022).

O autista tem dificuldades de comunicação, interação, comportamental entre outros. Além do mais, podem ser caracterizados a partir do grau de autismo que fazem parte de sua condição. A inclusão e o desenvolvimento educacional é possível apesar de o caminho ser longo. De acordo com o estatuto da criança e do adolescente:

“Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando sê-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem ([Lei nº 13.257, de 2016](#))”.

Além de existir as leis específicas no estatuto da criança e do adolescente, existem também alguns movimentos no Brasil a fim de promover a inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e tantos outros como exemplo da Associação Pestalozzi de Brasília-DF, é uma entidade filantrópica que atende pessoas com deficiências intelectuais e múltiplas; Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE); Associação de Amigos do Autista (AMA), etc.

## **METODOLOGIA**

Este artigo é fruto de pesquisa de natureza bibliográfica, a fim de entender o efeito que a literatura de cordel causa em crianças com TEA e qual o resultado desse efeito em sua aprendizagem.

A pesquisa foi então bibliográfica. Para tanto, busquei apoio em O cérebro autista- Pensando através do espectro de Temple Grandin, Richard Panek · 2015, no qual estuda a ciência sobre o autismo. Também a Editoria: Censo 2022, que trás uma matéria sobre os avanços para a comunidade TEA. O American Psychiatric Association (APA) Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5, alguns artigos científicos, vídeos no youtube entre outros. Diante das dificuldades que as pessoas com necessidades especiais enfrentam na sociedade, percebeu-se que é muito importante falar sobre o tema inclusão,

autismo e educação. É importante também que mais pesquisas continuem a surgir e tomar espaço. Mudando de certa forma a nossa atual realidade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### AUTISMO E CORDEL

Atualmente é muito comum ver que há em sala de aula, seja ela pública ou particular, mais de uma criança com TEA, algumas usam o cordão do quebra-cabeça que as identificam. De acordo com o IBGE, o número de pessoas com autismo é bem significativo. Antes não se via o interesse da sociedade nesse grupo de pessoas autistas, elas eram excluídas, taxadas como pessoas desequilibradas, doentes mentais e sofriam muito preconceito.

Conforme a Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012, a pessoa com transtorno do espectro autista (TEA) é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

Em 1906, o psiquiatra Plouller começou os estudos voltados para a demência e usou o termo autismo para adjetivar reações dos pacientes e **falar sobre si mesmo**. Bem depois, o psiquiatra suíço Eugen Bleuler usou o termo pela primeira vez para referenciar pacientes com esquizofrenia (MARTINS, 2007, grifo meu).

Os estudos continuam com o psiquiatra Leo Kanner, em 1952, quando ele publica a obra “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”, Onde observa que na infância as crianças já apresentavam os primeiros sintomas. (COLLABS, 2020, p.01).

Até o início dos anos 80, o autismo esteve classificado como esquizofrenia infantil ou concebido com um tipo específico de psicose, o que atualmente não é mais aceito (MARTINS, 2017, p.61).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 (referência mundial de critérios para diagnósticos), pessoas dentro do espectro podem apresentar déficit na comunicação social ou interação social (como nas linguagens verbal ou não verbal e na reciprocidade socioemocional) e padrões restritos e repetitivos de comportamento, como movimentos contínuos, interesses fixos e hipo ou hipersensibilidade a estímulos sensoriais. (COLLABS, 2020).

Cada pessoa com TEA apresenta um grau de gravidade diferente, o que vai ser decisivo para o seu desenvolvimento intelectual/social. Todos têm direito a educação, a inclusão e a luta contra o preconceito. A LDB/96 assegura esse direito às pessoas com necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2013; GRANDIN; PANEK, 2015).

A sociedade de forma geral é a grande responsável pela inclusão daqueles que só querem ocupar seu lugar de direito. Na escola, o professor é o principal mediador para que a inclusão aconteça. A interação por meio do cordel em sala de aula a fim de trazer o aluno para mais perto é um bom ponto de partida. O cordel é rico em detalhes, cheio de versos, rimas e métricas, sem contar no lúdico que o constrói.

Segundo Meneses (2019, p. 235): “O cordel é testemunha de que o cotidiano é fonte inesgotável de estética, promovendo aquela ‘celebração sensual e simbólica da pura materialidade’ do dia a dia”.

De acordo com Lays (apud 2021, p. 20), os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) (BRASIL, 1997) registram a Literatura de Cordel como uma das possibilidades a serem trabalhadas em salas de aula, porque colocam: “[...] à disposição dos alunos textos dos mais variados gêneros, respeitando os seus portadores: livros de contos, romances, poesias [...], revistas de literatura de cordel, textos gravados em áudio e em vídeo, entre outros” (BRASIL, 1997, p. 61). É possível que a criança com TEA desenvolva sua capacidade de aprendizagem e intelectual. É possível o seu desempenho através do cordel.

Isto é, por ser uma literatura que aborda mais a oralidade e nos remete a vivências do cotidiano, não é difícil de trabalhar com ela no âmbito de sala de aula. O cordel é lindo em todas as suas esferas. Usar o mundo lúdico, a oralidade e/ou brincadeiras para atrair a criança autista é um ponto extra ao educador que procura desenvolver o intelecto deles através desse gênero. Para Vygotsky (1984, p.97 *apud* Santos, 2015, p.04),

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

O professor pode explorar todo o universo disponível na literatura de cordel para que o aluno compreenda e internalize esse gênero. Claro, respeitando seu tempo de aprendizado e sendo um facilitador no processo. Assim sendo, Silva diz: “Entender e dominar o mundo singular dos indivíduos com autismo é ter a oportunidade de participar de um milagre diário: a redescoberta do que há de mais humano em nós e neles.” (SILVA, 2012, p.19).

É uma conquista a cada dia quando a criança com TEA responde aos incentivos feitos pelo professor. É uma luta diária e constante. Sabemos que mesmo que o professor não seja especializado em atender todo o seu público, ele dará o seu melhor, pois para atender crianças

com alguma necessidade ou que precise ser acompanhada em sala, o professor precisa fazer um investimento a mais na sua formação. E por tanto, cabe também à escola dar esse suporte educacional e inclusivo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **O papel do professor como facilitador no ensino do aluno com TEA**

Considerando a singularidade e a particularidade que cada indivíduo com TEA possui, a tarefa de educar do professor não é fácil, mas é prazerosa quando se faz o que ama. Ensinar é um dom, precisa ter amor pelo o que faz. Caso contrário, os desafios do dia a dia se tornarão insustentáveis de lidar.

Sabe-se que a formação do professor e a capacitação para receber um público que necessite de cuidados especiais, ainda há muito que ser investido. É na escola que a criança terá acesso a uma educação formal, a cultura, linguagem e a inclusão. Para isso, o professor precisa adequar sua linguagem para essas crianças com o TEA.

Não o bastante, leis e políticas existem no Brasil com a intenção de incluir crianças com TEA ao ensino regular. A constituição de 1988 garante o direito e na LDB, 1996. Como em várias outras. O decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 deixa mais claro quais os direitos sob a educação inclusiva:

- Art. 1º O dever do Estado com a educação das pessoas público-alvo da educação especial será efetivado de acordo com as seguintes diretrizes:
- I - garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades;
  - II - aprendizado ao longo de toda a vida;
  - III - não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência;
  - IV - garantia de ensino fundamental gratuito e compulsório, asseguradas adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais;
  - V - oferta de apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação;
  - VI - adoção de medidas de apoio individualizadas e efetivas, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena;
  - VII - oferta de educação especial preferencialmente na rede regular de ensino; e
  - VIII - apoio técnico e financeiro pelo Poder Público às instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial. (BRASIL, 2011).

Essas garantias são todas mediadas pelo professor e a escola, assim como a própria família. O aluno com TEA deve se sentir seguro e ter a certeza que o ambiente escolar irá lhe abrir portas inimagináveis. Apesar do pré-conceito existente, deve-se compreender que a pessoa com TEA é antes de tudo um ser humano. É capaz de aprender dentro de suas limitações, tem sentimentos e busca cada vez mais conquistar seu espaço.

A escola é somente uma vitrine que disponibiliza ao autista um leque de oportunidades. Apesar das poucas investidas que ainda há na formação do professor para uma melhor execução de seu trabalho no atendimento de todos os públicos necessários de acolhimento. Pois, se parar para imaginarmos uma turma com 35 alunos e que dentre esses, uns 10 fossem autistas, um só professor não daria conta sozinho. Por isso, faz-se necessário todo o apoio possível da escola, políticas públicas e sociedade em geral.

De acordo com Cunha (2013, p.15), Conforme citado por Chaves (2014, p.11) “O ensino e a aprendizagem escolar são dois movimentos que se ligam na construção do conhecimento. É uma construção dialógica e não imperativa; expressão imanente da nossa humanidade, que abarca também o aprendente autista”.

Um exemplo do desenvolvimento da criança autista com o cordel; é o filho da escritora Tereza Cristina dos Santos. Uma mãe atípica, pedagoga e escritora. Ela escreveu um livro chamado Autismo em Cordel e foi inspirado no seu filho autista. De acordo com a sinopse, no livro autismo em cordel a escritora trabalha a temática inclusão da pessoa com autismo na escola com humor, abordando múltiplos fatores, como a luta da família pela matrícula do aluno, a necessidade de apoio escolar, o preconceito, formas de intervenção para o avanço das habilidades entre outros processos.

Partindo disso, a escritora promove a literatura de cordel e estimula a inclusão de pessoas com TEA. Em um desses momentos, Tereza concede uma entrevista a TV assembleia Maranhão, no qual alguns alunos leem poesias em cordel, recitam o livro e interagem entre si. É nítido o efeito do cordel nessas crianças, pois elas transmitem o lúdico do cordel em suas performances. Cada uma delas possui sua história, mas todas elas são afetadas positivamente pelo mundo mágico do cordel.

Segundo Zunthor(1997,p.275), Na poesia se aninha a esperança de que um dia uma palavra dirá tudo. O canto exalta essa esperança, e, emblematicamente a realiza. Isto por que a poesia oral dá à voz sua dimensão absoluta; à linguagem humana, sua medida máxima.

Partindo disto, entende-se que o aluno com TEA atinge seu desenvolvimento quando ele usa a sua voz para transmitir e expressar aquilo que a poesia quer nos dizer.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A forma como o professor trabalha, aborda, mostra e explora o universo do cordel fará com que o aluno com TEA desenvolva a poética da voz, a performance. O efeito do cordel é

através das rimas é desenvolver a linguagem e permitir que eles desenvolvam um pensamento crítico.

A interação em sala de aula é de suma importância para esse aprendizado, assim como o apoio da família, da sociedade e das leis em geral.

No que tange a inclusão, faz-se necessário uma maior intervenção. É preciso fazer mais “barulho”, incluindo mais, conquistando mais espaço e dando oportunidades, o preconceito se fará distante da realidade das crianças com TEA.

Percebe-se a necessidade das mídias fazerem parte desse movimento de divulgação dos direitos autistas. Tudo hoje em dia é muito globalizado e tudo que cai na rede virtual ganha visibilidade catastróficas. Sendo assim, para disseminar todo o preconceito e mostrar que todos merecem respeito, nada melhor que o apoio das mídias sociais para chegar cada vez mais longe.

## REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em: >[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611)< Acesso em: 19 de Agosto de 2023.

BRASIL. Decreto nº 13.257, de 8 de março de 2016. Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2015-2018/2016/Lei/L13257.htm#art18](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2016/Lei/L13257.htm#art18) .Acesso em:19 de Agosto de 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/secretaria-deeducacao-especial-sp-598129159>> . Acesso em: 19 de Agosto de 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112764.htm). Acesso em: Acesso em: 19 de Agosto de 2023.

CHAVES, Maria José. A criança autista e seus primeiros momentos na escolarização. Editora realize, Anais VI FIPED, p.1-12, 2014. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade\\_1datahora\\_22\\_05\\_2014\\_22\\_23\\_04\\_idinscrito\\_676\\_c262702b33d026cdfa30e13fa09cb75b.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_1datahora_22_05_2014_22_23_04_idinscrito_676_c262702b33d026cdfa30e13fa09cb75b.pdf). Acesso em: 19 de Agosto de 2023.

COLLABS. O que é Autismo? Autismo e realidade. São Paulo, SP. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/marcos-historicos/>. Acesso em: 19 de Agosto de 2023.

COSTA, A.P.; SILVA, K.B.; SANTOS, W.L.S. adaptações na educação física escolar para inclusão do aluno autista: um estudo de caso. **Anais do IV Encontro Alagoano de Educação Inclusiva**, UFAL, 2015.

Editoria: Censo 2022. **Uma pergunta que abre portas: questão sobre autismo no Censo 2022 possibilita avanços para a comunidade TEA.** Disponível em:> <https://censo2022.ibge.gov.br/noticias-por-estado/36346-uma-pergunta-que-abre-portas-questao-sobre-autismo-no-censo-2022-possibilita-avancos-para-a-comunidade-tea>. Acesso em: 19 de Agosto de 2023.

GRANDIN, T.; PANEK, R. **O cérebro autista: pensando através do espectro.** 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

HAURÉLIO, Marco. Breve histórico da Literatura de Cordel. 2-ed. São Paulo: Claridade, 2016.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A literatura de cordel como patrimônio cultural. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 72, p. 225-244, abr. 2019.

MARTINS, Mara Rubia Rodrigues. **Inclusão de alunos autistas no ensino regular: concepções e práticas pedagógicas de professores regentes.** Dissertação de mestrado, UCB. Brasília, 159 f, 2007.

Kanner, L. (1943). Os distúrbios autistas do contato afetivo. In: Rocha, P. S. (1997). **Autismos.** São Paulo: Escuta.

PEDROSA, Débora Helen Alves. o transtorno do espectro autista (tea) e a inclusão escolar. Disponível em: [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo\\_66.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_66.pdf) .Acesso em: 19 de Agosto de 2023.

SANTOS, Lays Antonnyêta Luna. Percepções de professoras da Educação Infantil sobre a Literatura de Cordel: Desafios e possibilidades para as práticas pedagógicas. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2021. Disponível em :<https://tede.unisantos.br/bitstream/tede/7041/1/Lays%20A.%20Luna%20Santos.pdf> Acesso em :Agosto de 2023.

SILVA, Ana Beatriz B; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Tadeu. Mundo Singular: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SANTOS, J. S. A Importância do Lúdico na Educação Infantil na Escola Guiomar Pinto Jequié/BA. Revista Científica Semana Acadêmica, v. 1, p. 1-13, 2015.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZUMTHOR, Paul. Introdução à poesia oral. Trad. de Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: HUCITEC, 1997.